

SUPERANDO LIMITES: DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO 50+

Eloisa Elena Shinohara - UNISAN - ASSOCIACAO DE EDUCACAO SANTA RITA DE CASSIA

Vânia Maria Jorge Nassif - UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Claudia Maria Da Silva Bezerra - Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem - IDEA

Juliane Da Costa Evangelista - UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Anderson Antônio De Lima - Centro Universitário Senac

Victor Silva Correa - UNIP

Leidimara Da Silva santos - UNINOVE

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros com 50 anos ou mais, identificando os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo. Este estudo qualitativo utilizou entrevistas semiestruturadas com 32 empreendedores 50+. As entrevistas foram transcritas e analisadas com o software Atlas.TI, categorizando as barreiras em quatro áreas: financeiras, relacionamentos, conflitos pessoais e conhecimento. As barreiras financeiras foram as mais prevalentes, destacando falta de recursos e impactos de crises econômicas. As barreiras de relacionamentos incluíram falta de apoio familiar, dificuldade em desenvolver novas redes e discriminação etária. Conflitos pessoais, como medo do fracasso e dificuldades com marketing pessoal, também foram mencionados. As barreiras de conhecimento abordaram a falta de habilidades gerenciais e tecnológicas. A principal contribuição do estudo é o desenvolvimento de um framework que sintetiza essas barreiras, oferecendo uma visão estruturada das dificuldades e servindo como base para estratégias e políticas públicas de apoio. Este estudo aborda uma lacuna na literatura sobre empreendedorismo 50+ no Brasil e pode orientar políticas públicas e programas de apoio, promovendo o desenvolvimento econômico e social sustentável. Políticas públicas que promovam acesso a recursos financeiros e capacitação são essenciais para fomentar o empreendedorismo sênior.

Palavras-chave:Inclusão social; Crises econômicas; Redes de apoio; Atualização Tecnológica.

Abstract

The objective of this study was to analyze the barriers faced by Brazilian entrepreneurs aged 50 and above, identifying the main obstacles hindering entrepreneurial activity in this group. This qualitative study employed semi-structured interviews with 32 entrepreneurs aged 50+. The interviews were transcribed and analyzed using Atlas.TI software, categorizing the barriers into four areas: financial, relational, personal conflicts, and knowledge. Financial barriers were the most prevalent, highlighting a lack of resources and the impacts of economic crises. Relational barriers included a lack of family support, difficulty in developing new networks, and age discrimination. Personal conflicts, such as fear of failure and challenges with personal marketing, were also mentioned. Knowledge barriers addressed the lack of managerial and technological skills. The primary contribution of the study is the development of a framework that synthesizes these barriers, providing a structured view of the difficulties and serving as a basis for strategies and public policies of support. This study addresses a gap in the literature on 50+ entrepreneurship in Brazil and can guide public policies and support programs, promoting sustainable economic and social development. Public policies that promote access to financial resources and training are essential to fostering senior entrepreneurship.

Keywords: Social inclusion, Economic crises, Support networks, Technological updating.

SUPERANDO LIMITES: DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO 50+

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros com 50 anos ou mais, identificando os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo. Este estudo qualitativo utilizou entrevistas semiestruturadas com 32 empreendedores 50+. As entrevistas foram transcritas e analisadas com o *software* Atlas.TI, categorizando as barreiras em quatro áreas: financeiras, relacionamentos, conflitos pessoais e conhecimento. As barreiras financeiras foram as mais prevalentes, destacando falta de recursos e impactos de crises econômicas. As barreiras de relacionamentos incluíram falta de apoio familiar, dificuldade em desenvolver novas redes e discriminação etária. Conflitos pessoais, como medo do fracasso e dificuldades com marketing pessoal, também foram mencionados. As barreiras de conhecimento abordaram a falta de habilidades gerenciais e tecnológicas. A principal contribuição do estudo é o desenvolvimento de um framework que sintetiza essas barreiras, oferecendo uma visão estruturada das dificuldades e servindo como base para estratégias e políticas públicas de apoio. Este estudo aborda uma lacuna na literatura sobre empreendedorismo 50+ no Brasil e pode orientar políticas públicas e programas de apoio, promovendo o desenvolvimento econômico e social sustentável. Políticas públicas que promovam acesso a recursos financeiros e capacitação são essenciais para fomentar o empreendedorismo sênior.

Palavras-chave: Inclusão social, Crises econômicas, Redes de apoio, Atualização tecnológica.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the barriers faced by Brazilian entrepreneurs aged 50 and above, identifying the main obstacles hindering entrepreneurial activity in this group. This qualitative study employed semi-structured interviews with 32 entrepreneurs aged 50+. The interviews were transcribed and analyzed using Atlas.TI software, categorizing the barriers into four areas: financial, relational, personal conflicts, and knowledge. Financial barriers were the most prevalent, highlighting a lack of resources and the impacts of economic crises. Relational barriers included a lack of family support, difficulty in developing new networks, and age discrimination. Personal conflicts, such as fear of failure and challenges with personal marketing, were also mentioned. Knowledge barriers addressed the lack of managerial and technological skills. The primary contribution of the study is the development of a framework that synthesizes these barriers, providing a structured view of the difficulties and serving as a basis for strategies and public policies of support. This study addresses a gap in the literature on 50+ entrepreneurship in Brazil and can guide public policies and support programs, promoting sustainable economic and social development. Public policies that promote access to financial resources and training are essential to fostering senior entrepreneurship.

Keywords: Social inclusion, Economic crises, Support networks, Technological updating.

1. INTRODUÇÃO

Países e regiões do mundo apresentam diferentes estágios de envelhecimento populacional, com aumento da expectativa de vida e declínio das taxas de fertilidade, resultando em uma proporção crescente de idosos (Biron & St-Jean, 2019; UN, 2019). Essa mudança demográfica impacta significativamente a maneira como os idosos permanecem

economicamente ativos, seja por meio do emprego tradicional ou do empreendedorismo (Kautonen et al., 2011). O empreendedorismo sênior surge como uma solução potencial para mitigar os efeitos negativos do envelhecimento populacional, promovendo a valorização do capital humano dos idosos, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo a pressão sobre os sistemas de seguridade social (Kautonen et al., 2014; Kerr, 2019).

O aumento do empreendedorismo entre os idosos contribui para o crescimento econômico e a criação de empregos, desempenhando um papel relevante no desenvolvimento dos países (Maalaoui et al., 2020). No entanto, o empreendedorismo em idade madura ainda é uma área de pesquisa pouco explorada, especialmente no contexto brasileiro, onde os idosos enfrentam desafios específicos para iniciar e manter suas atividades empreendedoras (Ratten, 2019).

Embora o ecossistema e o contexto sejam relevantes para entender o sucesso ou fracasso dos novos empreendimentos (Shinohara et al., 2024), há uma lacuna significativa na literatura sobre as barreiras internas enfrentadas pelos empreendedores seniores, especialmente no Brasil (Shinohara et al., 2023). Este estudo visou preencher essa lacuna tendo por objetivo analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros que iniciaram ou pretendem iniciar seus negócios com 50 anos ou mais. A pesquisa buscou identificar os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo etário no Brasil. Este objetivo buscou responder à seguinte questão: Quais são as principais barreiras enfrentadas por empreendedores com 50 anos ou mais no contexto brasileiro e como essas barreiras impactam o processo de empreender? Doravante este público objeto deste estudo será denominado empreendedor 50+ (E50+) de acordo com Garcia-Lorenzo et al. (2020) e Römer-Paakkanen e Suonpää (2023).

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de 32 entrevistas *online* com empreendedores que tinham negócios consolidados, em fase de consolidação ou em planejamento, a partir dos 50 anos ou mais. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo utilizando o *software* Atlas.TI. E os resultados indicaram que as principais barreiras enfrentadas pelos empreendedores 50+ incluem dificuldades financeiras, de relacionamentos e conflitos pessoais e de conhecimentos.

Este estudo contribui para a literatura sobre empreendedorismo 50+ ao identificar e analisar as barreiras específicas enfrentadas por E50+ no Brasil. As conclusões oferecem novos *insights* para formuladores de políticas públicas e instituições que desejam fomentar o empreendedorismo nesta faixa etária, proporcionando um entendimento mais profundo dos desafios e necessidades desse grupo, e sugerindo estratégias para superação dessas barreiras, promovendo assim o desenvolvimento econômico e social sustentável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O século XXI tem visto um aumento significativo na expectativa de vida e um declínio nas taxas de fertilidade, levando a um envelhecimento acelerado da população em muitos países (Zhang & Sorokina, 2022). Esse cenário demográfico traz importantes consequências para os mercados de trabalho, impactando como os idosos permanecem economicamente ativos, seja através de empregos tradicionais ou do empreendedorismo (Kautonen et al., 2011, 2014). Estudos sobre o empreendedorismo sênior têm destacado as barreiras e dificuldades que os idosos enfrentam ao iniciar ou gerir negócios, e como essas barreiras diferem das enfrentadas por empreendedores mais jovens (Fernández-López et al., 2022; Rehak et al., 2017).

Empreendedores captam influência do ambiente externo por meio de suas percepções, gerando intenções e atitudes que determinam comportamentos. Devido às incertezas, desafios e pressões temporais, eles são suscetíveis a diversos vieses cognitivos que afetam seu nível de percepção (Fernández et al., 2009; Liñán et al., 2011). O empreendedorismo é visto como um facilitador chave para melhorar os padrões de vida, oferecendo vantagens sociais e econômicas,

especialmente para os mais velhos (Maritz, 2019). Contrariando a visão de que o empreendedorismo é um "jogo para jovens", estudos mostram que a idade média dos empreendedores iniciantes de sucesso é de 45 anos (Azoulay et al., 2020). Pessoas mais velhas possuem capital financeiro e social, além de habilidades e experiência necessária para administrar um negócio (GEM, 2022; Kautonen et al., 2008).

A transição do público 50+ para a atividade empreendedora pode representar desafios, apesar da boa quantidade de habilidades, conhecimento e rede de relacionamentos que eles tendem a desfrutar (Al-Jubari & Mosbah, 2021). No entanto, a formação, o apoio e a experiência empreendedora anterior podem contribuir para superar tais desafios e moldar resultados individuais e sociais positivos (Kenny & Rossiter, 2018). Halabisky et al. (2012) identificaram cinco barreiras relacionadas ao empreendedorismo sênior: saúde em declínio, incentivos financeiros escassos, discriminação por idade, custo de oportunidade de tempo e falta de conscientização sobre habilidades e saberes dos idosos. Figueiredo e Paiva (2019) apresentaram uma classificação semelhante, destacando barreiras financeiras, de relacionamento e conflitos pessoais e de conhecimento.

As barreiras financeiras são exacerbadas por crises econômicas, como a crise de 2008 e a pandemia de COVID-19, que resultaram em desemprego e dificuldades financeiras (Linardi & Costa, 2022; Pilková et al., 2016). Além disso, muitos idosos não possuem poupança adequada para a aposentadoria, tornando a renda do trabalho vital para sua segurança financeira (Abraham et al., 2021; Garcia-Lorenzo et al., 2020). Enquanto as barreiras de relacionamento incluem a falta de apoio familiar e de amigos, bem como a dificuldade em desenvolver novas redes de contatos (Figueiredo & Paiva, 2019). A discriminação etária também é uma barreira significativa, prejudicando a construção de novas redes de negócios (Kibler et al., 2015), uma vez que as redes sociais dos trabalhadores 50+ são geralmente limitadas, o que dificulta a expansão necessária para o sucesso empresarial (Caines et al., 2019).

Os conflitos pessoais, como medo do fracasso, inabilidade com marketing pessoal e mídias sociais, e sentimento de insegurança, são obstáculos comuns (Figueiredo & Paiva, 2019; Halabisky et al., 2012). Muitos E50+ sentem-se desconectados das tendências digitais e têm dificuldades em acessar informações relevantes para seus negócios (Al-Jubari & Mosbah, 2021; Kibler et al., 2012). Ressaltam-se também as barreiras de conhecimento, que incluem a falta de habilidades gerenciais e tecnológicas, além do desconhecimento de instrumentos de gestão. Muitos idosos enfrentam dificuldades em adquirir as habilidades necessárias para gerenciar um negócio, e suas habilidades podem estar desatualizadas, especialmente em termos de tecnologia digital (Figueiredo & Paiva, 2019; Gray & Smith, 2020; Halabisky et al., 2012). A educação empreendedora e a mentoria específica são essenciais para ajudar os empreendedores 50+ a superarem essas barreiras (Al-Jubari & Mosbah, 2021; Kenny & Rossiter, 2018).

Essas barreiras destacam a necessidade de políticas públicas e programas de apoio que promovam o acesso a recursos financeiros e ofereçam capacitação específica para empreendedores 50+. Tais iniciativas são cruciais para o desenvolvimento econômico e social sustentável, ajudando a manter os idosos economicamente ativos e valorizando seu capital humano (Kautonen et al., 2014; Kerr, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo qualitativo, exploratório e descritivo, teve como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros que iniciaram ou pretendem iniciar seus negócios com 50 anos ou mais, identificando os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo etário no Brasil. Um estudo qualitativo permite a coleta de informações por meio de conversas diretas, facilitando o entendimento dos problemas

vivenciados pelos participantes e de como eles se comportam e agem dentro de seu contexto (Creswell, 2010).

O público-alvo foi selecionado via mídias sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn). Um *flyer* digital convidou empreendedores com 50 anos ou mais, com negócios consolidados, em fase de consolidação ou em planejamento, a participarem do estudo. O processo foi de auto seleção. A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, um formulário do Google Forms coletou informações socioeconômicas e sobre as barreiras enfrentadas pelos E50+, baseado na pesquisa de Figueiredo e Paiva (2018). O formulário incluía 10 questões de múltipla escolha e oito dissertativas, resultando em 55 respondentes entre o período de janeiro e fevereiro de 2022.

Na segunda etapa, 32 respondentes concordaram em participar de uma entrevista que ocorreram de forma *online* por estarmos em período pandêmico de confinamento. As entrevistas, conduzidas em março de 2022 via Google Meet, duraram entre 35 e 60 minutos. Um roteiro semiestruturado de 15 questões, adaptado da pesquisa de Logan (2014), guiou as entrevistas. As perguntas abordaram percepções sobre a proposta empreendedora, histórias e experiências de criação de empreendimentos, desafios de equilíbrio vida-trabalho e a influência da idade no empreendedorismo. É importante ressaltar que as entrevistas foram gravadas com áudio e vídeo com a devida autorização de todos os respondentes e com o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 67162722.2.0000.5511. Para manter a confidencialidade dos participantes, doravante serão citados como ES1 até ES32.

As respostas do questionário do Google Forms foram catalogadas e analisadas em uma planilha de Excel extraídas do próprio aplicativo. As transcrições das entrevistas, realizadas com o auxílio da ferramenta Transkriptor, foram analisadas utilizando o *software* Atlas.TI. Os dados brutos foram transformados em uma representação de conteúdo com foco nos *construtos* da pesquisa (Bardin, 2016; Flores, 1994), e foram classificados a partir das falas dos respondentes, focando nas barreiras enfrentadas pelos E50+. Três categorias emergiram : financeira, relacionamento e conflitos pessoais e conhecimento. A interpretação dos dados exigiu atenção dos pesquisadores para comparar os achados com a teoria, ilustrando a essência do fenômeno.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como contextualização dos resultados deste estudo a Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Tabela 1.
Dados Sociodemográficos dos Empreendedores 50+

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Número de empreendedores		19	13	32
Idade Média (anos)		62	61	61,5
Estado Civil	Casado/União Estável	5	8	13
	Divorciado	9	1	10
	Solteiro	3	3	6
	Viúvo	2	1	3
Grau de Instrução	Ensino médio	0	2	2
	Superior	7	5	12
	Pós-graduação	9	2	11
	Mestrado	2	4	6
	Doutorado	1	0	1
Estado de Residência	São Paulo	18	9	27
	Santa Catarina	1	3	4
	Brasília	0	1	1

Ramo de Atividade	Comércio	1	5	6
	Serviço		18	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) a partir dos dados da pesquisa (2022)

Com base na análise dos resultados, três categorias foram geradas com o auxílio do Atlas.TI, identificando os tipos e fatores das barreiras, conforme ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2.
Categoria Barreiras

Categoria	Tipo de Barreira	Fatores identificados nas falas dos respondentes
Financeira	Falta de recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição dos recursos • Recursos insuficientes • Gastos extras.
	Pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • Parada dos negócios
Conhecimento Empreendedor	Problemas na gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de experiência para empreender • Desconhecimento de instrumentos de gestão • Como precificar o trabalho • Dúvidas sobre o público-alvo • Falta de Planejamento
	Dificuldade com parceria e colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de parceiro comercial • Falta de colaboradores treinados
Relacionamentos e Conflitos Pessoais	Inabilidade com marketing pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Como promover serviços • Dificuldade em fazer autopromoção
	Inabilidade em lidar com tecnologia e mídias sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Avanços tecnológicos • Não identificação com mídias sociais • Rede de relacionamento desatualizada ou pequena
	Dificuldade para identificar oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança nas escolhas • Dificuldade em encontrar espaço no mercado • Falha na comunicação • Falta de foco
	Dar o primeiro passo para empreender	<ul style="list-style-type: none"> • Procrastinação • Tirar o projeto do papel
	Sentimentos Negativos	<ul style="list-style-type: none"> • Depressão por diferentes situações • Medo do fracasso • Aversão ao risco • Impotência para manter o controle • Baixa estima • Insegurança

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) a partir dos dados da pesquisa (2022)

Diversos estudos corroboram as categorias identificadas nesta pesquisa, como os de Figueiredo e Paiva (2018) e Halabisky et al. (2012). No entanto, a categoria de conflito pessoal descrita por esses autores não possui a mesma organização e detalhamento dos tipos e fatores analisados neste estudo, que podem ser específicos do contexto brasileiro. É relevante destacar que alguns entrevistados relataram enfrentar múltiplas barreiras simultaneamente, o que adiciona uma camada de complexidade não abordada completamente nas pesquisas anteriores.

Ao revisitar a literatura, alguns questionamentos iluminaram os resultados deste estudo. Tomando por base que o objetivo desta pesquisa, de analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros que iniciaram ou pretendem iniciar seus negócios com 50 anos ou mais. A pesquisa buscou identificar os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo etário no Brasil.

4.1. Barreiras Financeiras

As barreiras financeiras emergem como uma das principais categorias identificadas nas respostas dos participantes, destacando a falta de recursos e os impactos da pandemia. Quase todos os E50+ iniciaram seus negócios com poucos recursos, e aqueles que pretendem começar novas atividades empreendedoras mostram a necessidade de cautela nos investimentos. Este cenário é consistente com o estudo de Fernández-López et al. (2022), realizado em 22 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que aponta incertezas como crises financeiras, recessões econômicas e a pandemia da COVID-19 como inibidores do empreendedorismo entre pessoas com mais de 50 anos.

Embora a coleta de dados desta pesquisa tenha ocorrido durante a pandemia, as perguntas do roteiro de entrevistas não abordaram diretamente este contexto. No entanto, a pandemia surgiu nas narrativas dos participantes, indicando que suas ações foram significativamente impactadas por este evento, conforme evidenciado no relato a seguir:

“A pandemia parou meus projetos. O clima no momento exige cautela e estou usando economias para me manter.” (ES32-Homem 62 anos)

A capacidade financeira reduzida entre os E 50+ não é uma novidade na literatura. Maritz (2015), em um estudo baseado no relatório GEM na Austrália, concluiu que os recursos financeiros são as principais barreiras para o estabelecimento e gestão de negócios neste grupo etário. Este estudo corrobora essa afirmação, com diversos relatos indicando que os recursos escassos dificultam o empreendimento, exemplificado no relato a seguir:

“Minha maior dificuldade é que o financeiro me barra para ir muito mais além.” (ES26-Mulher 54 anos)

Maritz (2015) também observa que as instituições financeiras tendem a ser céticas em fornecer financiamento para empreendedores 50+. No entanto, os respondentes deste estudo não relataram dificuldades em adquirir financiamento, pois aqueles que buscaram financiamento aproveitaram linhas de crédito já existentes, sem a necessidade de uma avaliação prévia rigorosa.

Um estudo de Kibler et al. (2012), com 22 mulheres empreendedoras 50+ em Londres, apontou que as barreiras financeiras afetam as pessoas de diferentes maneiras. Para as mulheres 50+, em particular, essa barreira é ainda mais pronunciada, devido à falta de acúmulo de recursos financeiros e capital social limitado. Este estudo também identificou que a maioria das empreendedoras 50+ entrevistadas enfrentam grandes desafios financeiros, especialmente as que são viúvas, divorciadas ou solteiras, conforme o relato abaixo:

“Eu não tenho muita opção, sou organizada financeiramente, mas não sou milionária. Não tenho coragem de buscar dinheiro em banco.” (ES25-Mulher 70 anos)

De modo geral, os relatos destacam a importância de abordar as barreiras financeiras com seriedade, especialmente para os empreendedores 50+. A atenção dos formuladores de políticas é fundamental para apoiar esse grupo, considerando que muitos empreendedores estão se descapitalizando, recebendo ajuda de familiares ou pedindo empréstimos pessoais. As mulheres são particularmente afetadas, e todos os participantes demonstraram ser cuidadosos, perseverantes e experientes em suas decisões de investimento.

4.2. Barreiras de Relacionamentos e Conflitos Pessoais

As barreiras de relacionamentos e conflitos pessoais foram agrupadas em uma única categoria, principalmente devido ao avanço da digitalização mundial, que substituiu em parte os relacionamentos presenciais, tanto pessoais quanto profissionais. Os resultados emergiram das entrevistas e são analisados a seguir.

Os avanços tecnológicos são um facilitador importante para iniciar novos negócios, pois reduzem custos e eliminam algumas barreiras de entrada (Gray & Smith, 2020). No entanto, para os E50+, a tecnologia pode ser uma barreira, já que muitos lutam para acompanhar os avanços tecnológicos e entender plenamente seu alcance e uso (Gray & Smith, 2020). Entretanto, Harms et al. (2014) descobriram que, na Alemanha, os E50+ não tinham dificuldade em acompanhar a tecnologia e a viam como uma aliada que oferecia maior flexibilidade. Apesar da literatura relatar as barreiras tecnológicas enfrentadas pelos E50+, os achados desta pesquisa indicam que essa questão deve ser entendida de maneira mais ampla. Mais da metade dos respondentes relatou dificuldades com mídias sociais e *marketing* digital, essenciais para captar clientes e promover negócios atualmente. Quase todos sentiram a necessidade de se atualizar digitalmente, mesmo possuindo algum conhecimento prévio. O relato abaixo destaca a dificuldade com a tecnologia:

“Tenho dificuldade em lidar com a tecnologia, especialmente em marketing digital.” (ES13-Mulher 56 anos)

E50+ podem ter mais dificuldade em criar novas redes, pois suas redes consolidadas podem sofrer desgaste, principalmente após longos períodos de desemprego ou aposentadoria (Fernández-López et al., 2022; Kibler et al., 2012). A pesquisa de Kibler et al. (2012) com E50+ em Londres concluiu que muitos lutam para identificar e construir redes adequadas para seus negócios. Este estudo confirma esses achados, com relatos indicando que redes de relacionamento criadas durante a vida produtiva muitas vezes se mostraram fracas quando mais necessárias.

A falta de confiança para dar o primeiro passo e buscar apoio também foi identificada como uma barreira significativa (Kenny & Rossiter, 2018). O medo do fracasso entre os E50+ aumenta com a idade, dificultando a identificação de oportunidades e a coleta de informações (Baucus & Human, 1995; Curran & Blackburn, 2001). Estes achados refletem as percepções dos entrevistados, que mencionaram insegurança, desconforto e medo do fracasso ao iniciar um novo negócio. Um exemplo são os relatos abaixo:

“Eu não sei como me vender, tenho receio de oferecer meus serviços.” (ES19-Mulher 61 anos)
“Medo do fracasso é uma constante, especialmente quando investi muito no meu negócio.” (ES31-Homem 57 anos)

Os riscos psíquicos dos empreendedores 50+, como autoestima e senso de identidade, podem ser gravemente afetados por empreendimentos mal sucedidos, pois muitos não terão tempo de reconstruir um negócio de sucesso (Ratten, 2019). A aposentadoria precoce ou demissões inesperadas também geram fortes emoções, exigindo que esses indivíduos busquem novas atividades, muitas vezes enquanto ainda lidam com raiva ou depressão (Baucus & Human, 1995). Entretanto, quando pessoas 50+ decidem empreender, isso pode liberar um potencial empreendedor, mas também pode levar a um excesso de desafios que podem fortalecer a autoconfiança ou aumentar a sensação de impotência e exclusão (Stypińska et al., 2019). Os relatos confirmam esses achados, mostrando que muitos E50+ enfrentam desafios emocionais significativos.

A idade foi mencionada como uma barreira, mas para a maioria dos respondentes, isso não foi visto como um grande obstáculo. Alguns respondentes relataram que suas famílias

impuseram barreiras ao empreendedorismo, mas conseguiram contornar a situação. Tais situações foram relatadas nas pesquisas de Drnovšek et al. (2010) e Sorkin e Rook (2006) sobre contornar situações estressantes.

Apesar dos conflitos pessoais, os empreendedores 50+ estão buscando soluções para superar essas barreiras. Nenhum entrevistado mencionou desistir de seu empreendimento ou sonho; pelo contrário, todos se mostraram otimistas com o futuro. As estratégias de enfrentamento variam, mas envolvem lidar com problemas financeiros, falta de conhecimento ou conflitos de relacionamento e pessoais. A seguir, abordaremos como esses empreendedores buscaram saídas frente aos desafios que enfrentam na fase atual de suas vidas.

4.3. Barreiras de Conhecimento

A barreira do conhecimento inclui relatos sobre problemas de gestão, dificuldades com parcerias e colaboradores. Apesar da experiência acumulada, muitos empreendedores 50+ sentem que têm pouco conhecimento sobre como administrar um negócio (Curran & Blackburn, 2001). Esses empreendedores reconhecem a necessidade de adquirir perspicácia nos negócios e atualizar suas habilidades para administrar seus empreendimentos de forma eficaz (Soto-Simeone & Kautonen, 2021). As dificuldades com liderança e inovações na gestão também foram identificadas na pesquisa de Al-Jubari e Mosbah (2021).

Muitos participantes mencionaram dificuldades em precificar seus serviços e identificar seu público-alvo, aspectos que não são frequentemente discutidos na literatura sobre E50+. Esses desafios refletem uma realidade particular do contexto nacional, onde a capacitação para empreendedores, especialmente os 50+, é limitada. Seguem exemplos de alguns relatos que apoiam esta conclusão:

“Tive que fazer cursos de finanças porque não tinha conhecimento suficiente para administrar o caixa.” (ES24-Mulher 67 anos)

“Sempre fui um cara de tecnologia, mas a parte comercial é um desafio para mim.” (ES3-Homem 58 anos)

“Não tenho como explicar, tenho muito gasto e dificuldade em precificar meu trabalho.” (ES6-Mulher 57 anos)

A falta de planejamento para empreender ou para o futuro foi um tema recorrente nas entrevistas. Wainwright e Kibler (2014) sugerem que práticas de planejamento previdenciário são essenciais para operar e planejar um empreendimento. Stypińska et al. (2019) enfatizam a importância do planejamento e das inovações sociais para a cultura do E50+, que devem ser parte de um plano de negócios sustentável. Alguns participantes desta pesquisa também relataram as mesmas dificuldades, conforme o exemplo abaixo:

“Sempre fui levando a vida sem me planejar, principalmente financeiramente. Nunca pensei que aos 50 anos teria que empreender.” (ES2)

Martin e Welsch (2019) afirmam que E50+ podem considerar a participação em consórcios ou encontrar parceiros comerciais, já que as redes sociais muitas vezes facilitam essas conexões. Esta pesquisa confirma esses achados, com alguns participantes acreditando que um parceiro comercial poderia ajudar a superar dificuldades imediatas ou somar habilidades. Um exemplo está abaixo:

“Acho que ter um parceiro comercial seria bom, pois ele poderia suprir algumas das minhas dificuldades.” (ES28)

Empreendedores 50+ enfrentam barreiras relacionadas à contratação de mão de obra, uma dificuldade também observada por Mallett & Wapshott (2015). Esses empreendedores, especialmente aqueles com formação profissional ou experiência empreendedora anterior, muitas vezes têm altos padrões e expectativas que os funcionários podem não compartilhar. Alguns participantes desta pesquisa também relataram o mesmo problema, conforme:

“É difícil encontrar funcionários que compartilhem da mesma paixão pelo negócio que eu tenho.” (ES12)

De acordo com a literatura e os relatos dos participantes, os E50+ enfrentam dúvidas e incertezas significativas sobre seus negócios. Apesar da experiência acumulada, percebem que ser proprietário de um negócio exige habilidades específicas que nem todos possuem. No entanto, reconhecem a necessidade de planejamento e atualização constante para superar essas barreiras e administrar seus empreendimentos com sucesso.

4.4. Síntese dos Resultados da Pesquisa

Para compreender melhor os desafios enfrentados pelos E50+, foi elaborado um *framework* que sintetiza as principais barreiras identificadas através das entrevistas e análise dos dados (Figura 1). Este *framework* categoriza as barreiras em quatro principais áreas: financeiras, relacionamentos, conflitos pessoais e conhecimento. Ele oferece uma visão estruturada das dificuldades específicas que estes empreendedores enfrentam ao iniciar ou gerenciar seus negócios.

Figura 1.

Framework do Estudo – Barreiras ao Empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) a partir dos resultados da pesquisa (2022)

As barreiras financeiras foram as mais citadas pelos entrevistados, destacando-se a falta de recursos financeiros, dificuldades no acesso a financiamento e os impactos das crises econômicas, como a pandemia de COVID-19. Muitos empreendedores iniciaram seus negócios com poucos recursos e enfrentam desafios significativos para manter e expandir suas operações.

A segunda categoria mais mencionada foi a de relacionamentos e conflitos pessoais. Os entrevistados relataram a falta de apoio familiar e de amigos, dificuldades em desenvolver novas redes de contatos e a discriminação etária que afeta a construção de novas relações de negócios. Os conflitos pessoais, incluindo medo do fracasso, insegurança e dificuldades com *marketing* pessoal e mídias sociais, também foram barreiras significativas. Muitos participantes sentem-se desconectados das tendências digitais e enfrentam desafios emocionais ao tentar adaptar-se ao ambiente empresarial moderno.

Por último, mas não menos importante, as barreiras de conhecimento foram destacadas, incluindo a falta de habilidades gerenciais e tecnológicas, desconhecimento de instrumentos de gestão e dificuldades em precificar serviços e produtos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por empreendedores brasileiros que iniciaram ou pretendem iniciar seus negócios com 50 anos ou mais. A pesquisa buscou identificar os principais obstáculos que dificultam a atividade empreendedora neste grupo etário no Brasil. As barreiras foram classificadas em quatro categorias principais: financeiras, de relacionamentos, conflitos pessoais e de conhecimento.

Os resultados mostraram que as barreiras financeiras são as mais prevalentes, destacando-se a falta de recursos financeiros, dificuldades no acesso a financiamento e os impactos das crises econômicas. As barreiras de relacionamentos, incluindo a falta de apoio familiar e a dificuldade em desenvolver novas redes de contatos, foram a segunda categoria mais mencionada. Conflitos pessoais, como o medo do fracasso e dificuldades com *marketing* pessoal, foram a terceira categoria, seguidos pelas barreiras de conhecimento, que incluem a falta de habilidades gerenciais e tecnológicas.

A principal contribuição deste estudo é o *framework* desenvolvido, que sintetiza as principais barreiras enfrentadas pelos E50+. Este *framework* proporciona uma visão estruturada das dificuldades específicas que estes empreendedores enfrentam ao iniciar ou gerenciar seus negócios, servindo como uma base para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que possam apoiar efetivamente os E50+. Além disso, oferece novos *insights* para formuladores de políticas e instituições que desejam fomentar o empreendedorismo nesta faixa etária.

Este estudo não está isento de limitações. Uma das limitações deste estudo é a utilização de uma amostra limitada, composta por 32 entrevistas, o que pode não representar a diversidade total de E50+ no Brasil. Além disso, a coleta de dados ocorreu durante a pandemia de COVID-19, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes de maneira específica ao contexto pandêmico. A partir das limitações identificadas, futuras pesquisas podem expandir a amostra para incluir uma variedade maior de E50+ de diferentes regiões do Brasil, aumentando a representatividade dos resultados. Adicionalmente, pesquisas longitudinais poderiam explorar como as barreiras evoluem ao longo do tempo. Outra sugestão seria investigar o impacto de programas de capacitação e políticas públicas específicas para E50+, avaliando sua eficácia na mitigação das barreiras identificadas. Estudos comparativos entre diferentes países também podem fornecer uma perspectiva mais ampla sobre as barreiras enfrentadas por E50+ em contextos culturais e econômicos distintos.

Em conclusão, apesar das diversas barreiras enfrentadas, os E50+ demonstram resiliência e adaptabilidade. Políticas públicas que promovam o acesso a recursos financeiros e

ofereçam programas de capacitação específicos são essenciais para fomentar o E50+, promovendo o desenvolvimento econômico e social sustentável.

REFERÊNCIAS

- Abraham, K. G., Hershbein, B., & Houseman, S. N. (2021). Contract work at older ages. *Journal of Pension Economics and Finance*, 20(3), 426–447. <https://doi.org/10.1017/S1474747220000098>
- Al-Jubari, I., & Mosbah, A. (2021). Senior Entrepreneurship in Malaysia: Motivations and Barriers. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(6), 277–285. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no6.0277>
- Azoulay, P., Jones, B., Kim, J. D., & Miranda, J. (2020). Age and High-Growth Entrepreneurship. *American Economic Review: Insights*, 20(1), 65–82. <https://doi.org/DOI: 10.1257/aeri.20180582>
- Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. In *Edição Revista e Ampliada*. Edições 70.
- Baucus, D. A., & Human, S. E. (1995). Second-Career Entrepreneurs A Multiple Case Study.pdf. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 19(2), 41–71. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/104225879501900204>
- Biron, D., & St-Jean, É. (2019). A Scoping Study of Entrepreneurship Among Seniors: Overview of the Literature and Avenues for Future Research. *Handbook of Research on Elderly Entrepreneurship*, 17–41. https://doi.org/10.1007/978-3-030-13334-4_2
- Caines, V., Earl, J. K., & Bordia, P. (2019). Self-Employment in Later Life.pdf. *Frontiers in Psychology*, 10(448). <https://doi.org/doi: 10.3389/fpsyg.2019.00448>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3rd ed.). Artmed.
- Curran, J., & Blackburn, R. (2001). Older people and the enterprise society Age and self-employment.pdf. *Work, Employment & Society*, 15(4), 889–902. <https://doi.org/10.1017/S0950017001008893>
- Drnovšek, M., Örtqvist, D., & Wincent, J. (2010). The effectiveness of coping strategies used by entrepreneurs and their impact on personal well-being and venture performance. *Zbornik Radova Ekonomskog Fakulteta u Rijeci: Časopis Za Ekonomsku Teoriju i Praksu*, 28(2), 193–220. <https://doi.org/https://hrcak.srce.hr/62355>
- Fernández, J., Liñán, F., & Santos, F. J. (2009). Cognitive Aspects of Potential Entrepreneurs in Southern and Northern Europe: An Analysis Using GEM-Data. *Revista de Economía Mundial*, 23, 151–178. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86612461008>
- Fernández-López, S., Rodeiro-Pazos, D., Zapata-Huamaní, G. A., & Rodríguez-Gulías, M. J. (2022). Senior and technology entrepreneurship: An analysis for OECD countries. *Strategic Change*, 1–14. <https://doi.org/10.1002/jsc.2514>

- Figueiredo, E., & Paiva, T. (2019). Senior entrepreneurship and qualified senior unemployment: The case of the Portuguese Northern region. *Journal of Small Business and Enterprise Development*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2018-0006>
- Flores, J. G. (1994). *Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa*.
- Garcia-Lorenzo, L., Sell-Trujillo, L., & Donnelly, P. (2020). Entrepreneurship after 50: the liminal identity transitions of older emergent entrepreneurs. *Entrepreneurship and Regional Development*, 32(9–10), 922–942. <https://doi.org/10.1080/08985626.2020.1849408>
- GEM. (2022). *Global Entrepreneurship Monitor 2021 / 2022 Global Report Opportunity Amid Disruption*. <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20212022-global-report-opportunity-amid-disruption>
- Gray, G., & Smith, H. L. (2020). Experience versus youth: An exploratory study of the motivations of older entrepreneurs. *Strategic Change*, 29(6), 713–724. <https://doi.org/10.1002/jsc.2375>
- Halabisky, D., Potter, J., & Kautonen, T. (2012). *Policy Brief on Senior Entrepreneurship: Entrepreneurial Activities in Europe* (Policy bri). Publications Office of the European Union. <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=7342&type=2&furtherrPubs=yes>
- Harms, R., Luck, F., Kraus, S., & Walsh, S. (2014). On the motivational drivers of gray entrepreneurship: An exploratory study. *Technological Forecasting and Social Change*, 89, 358–365. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2014.08.001>
- Kautonen, T., Down, S., & Minniti, M. (2014). Ageing and entrepreneurial preferences. *Small Business Economics*, 42(3), 579–594. <https://doi.org/10.1007/s11187-013-9489-5>
- Kautonen, T., Down, S., & South, L. (2008). Enterprise support for older entrepreneurs: The case of PRIME in the UK. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 14(2), 85–101. <https://doi.org/10.1108/13552550810863071>
- Kautonen, T., Tornikoski, E. T., & Kibler, E. (2011). Entrepreneurial intentions in the third age: The impact of perceived age norms. *Small Business Economics*, 37(2), 219–234. <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9238-y>
- Kenny, B., & Rossiter, I. (2018). Transitioning from unemployment to self-employment for over 50s. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 24(1), 234–255. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-01-2017-0004>
- Kerr, G. (2019). A Portrait of the Older Entrepreneur: Factors Toward Transformation and Persistence. In A. Maâlaoui (Ed.), *Handbook of Research on Elderly Entrepreneurship* (pp. 189–210). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-13334-4_12
- Kibler, E., Wainwright, T., Kautonen, T., & Blackburn, R. (2012). (Work)life after work? Older entrepreneurship in London – Motivations and Barriers. *Small Business Research Centre, Kingston University*, 44(January), 1–30.

- Kibler, E., Wainwright, T., Kautonen, T., & Blackburn, R. (2015). Can Social Exclusion Against “Older Entrepreneurs” Be Managed? *Journal of Small Business Management*, 53, 193–208. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12194>
- Liñán, F., Santos, F. J., & Fernández, J. (2011). The influence of perceptions on potential entrepreneurs. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 7(3), 373–390. <https://doi.org/10.1007/s11365-011-0199-7>
- Linardi, M. A., & Costa, J. (2022). Appraising the role of age among senior entrepreneurial intentions. European analysis based on HDI. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 14(6), 953–975. <https://doi.org/10.1108/JEEE-12-2020-0435>
- Logan, J. (2014). An exploration of the challenges facing women starting business at fifty. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 6(1), 83–96. <https://doi.org/10.1108/IJGE-03-2013-0019>
- Maalaoui, A., Tornikoski, E., Partouche-Sebban, J., & Safraou, I. (2020). Why some third age individuals develop entrepreneurial intentions: Exploring the psychological effects of posterity. *Journal of Small Business Management*, 58(3), 447–473. <https://doi.org/10.1080/00472778.2019.1659684>
- Mallett, O., & Wapshott, R. (2015). Making sense of self-employment in late career : understanding the identity work of olderpreneurs. *Work, Employment and Society*, 29(2), 250– 266. <https://doi.org/10.1177/0950017014546666>
- Maritz, A. (2019). Senior entrepreneurship perspectives in AustraliaNo Title. In *Handbook of Research on Entrepreneurship and Aging* (pp. 352–369). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/https://doi.org/10.4337/9781788116213.00023>
- Martin, W. F., & Welsch, H. (2019). Wasted talent: Battling exclusionary forces among senior entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 20(2), 130–143. <https://doi.org/10.1177/1465750318809448>
- Pilková, A., Jančovičová, Z., & Kovačičová, Z. (2016). Inclusive Entrepreneurship in Visegrad4 Countries. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 220(March), 312–320. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.05.504>
- Ratten, V. (2019). Older entrepreneurship: a literature review and research agenda. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 13(1/2), 178–195. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2018-0054>
- Rehak, J., Pilkova, A., Jančovičová, Z., & Holienka, M. (2017). Do Senior Entrepreneurs Differ from Youth Entrepreneurs? Evidences from Global Entrepreneurship Monitor. In *Innovation Management, Entrepreneurship and Sustainability (IMES 2017)* (pp. 836–848). Central and Eastern European Online Library.
- Römer-Paakkanen, T., & Suonpää, M. (2023). Entrepreneurship Education with Purpose: Active Ageing for 50+ Entrepreneurs and Sustainable Development for Rural Areas. *Education Sciences*, 13(6). <https://doi.org/10.3390/educsci13060572>
- Shinohara, E. E., Nassif, V. M. J., & Brandão, E. (2024). Empreendedorismo 50+: Superando barreiras e promovendo um ecossistema empreendedor. *RAM- Revista de Administração Mackenzie*, 25(5).

- Shinohara, E. E., Nassif, V. M. J., & Corrêa, V. (2023). Vista de Emprendimiento sénior_ revisión semisistemática de la literatura y agenda de investigación futura. *Cuadernos de Administración, (01203592)(36)*, 1. <https://doi.org/https://doi.org/10.11144/Javeriana.cao36.esrsl>
- Sorkin, D. H., & Rook, K. S. (2006). Dealing With Negative Social Exchanges in Later Life: Coping Responses, Goals, and Effectiveness. *Psychology and Aging, 21(4)*, 715–725. <https://doi.org/https://doi.org/10.1037/0882-7974.21.4.715>
- Soto-Simeone, A., & Kautonen, T. (2021). Senior entrepreneurship following unemployment: a social identity theory perspective. *Review of Managerial Science, 15(6)*, 1683–1706. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00395-z>
- Stypińska, J., Franke, A., & Myrczik, J. (2019). Senior Entrepreneurship: The Unrevealed Driver for Social Innovation. *Frontiers in Sociology, 4*(April 2019), 1–16. <https://doi.org/10.3389/fsoc.2019.00030>
- UN, U. N.-D. of E. and S. A. (2019). *World Population Prospects 2019: Highlights*. https://www.ined.fr/fichier/s_rubrique/29368/wpp2019_10.key.findings_embargoed.version.en.pdf
- Wainwright, T., & Kibler, E. (2014). Beyond financialization: older entrepreneurship and retirement planning. *Journal of Economic Geography, 14(4)*, 849–864. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbt023>
- Zhang, L. L., & Sorokina, N. (2022). A Study on Elderly Entrepreneurial Intention in the Hospitality and Tourism Industry in China. *Journal of Asian Finance Economics and Business, 9(2)*, 335–346. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2022.vol9.no2.0335>